

Frases em figurinhas de chiclete provocam polêmica

Professores de escola estadual de Jundiaí escreveram carta de repúdio ao fabricante

SIMONE BIEHLER MATEOS

As frases contidas nas figurinhas do chiclete Big Big, da marca Arcor, estão provocando indignação entre professores e pedagogos, que consideram as mensagens veiculadas antieducativas. Os professores da Escola Estadual Adib Miguel Haddad (EEA-

MH), de Jundiaí, chegaram a discutir o tema em reunião e a escrever uma carta de repúdio contra o fabricante em função da frase: "Preciso ir para um colégio onde eu mande no meu professor", veiculada com o chiclete.

"Esse tipo de propaganda reforça comportamentos negativos já bem comuns entre alunos", diz a diretora da escola, Odete Rodrigues. "É irresponsável veicular isso quando as escolas enfrentam já tantos problemas de disciplina, violência e desinteresse, quando os alu-

nos estão a um passo de querer de fato mandar nos professores", acrescenta o professor Marcos Tonelotti.

O diretor de marketing da Arcor, fábrica de origem argentina, Maurício Furtado, diz que a frase tem de ser entendida no seu contexto: "É uma série sobre signos e a intenção era apenas mostrar o capricorniano como teimoso, contestador."

Outras figurinhas da mesma série da Arcor, entretanto, não parecem trazer mensagens mais construtivas. A que se refere aos geminianos diz: "Sou um

intelectual e gosto de um bom livro, mas não passo das cinco primeiras páginas." Já a frase dedicada aos arianos mais parece uma ode à violência gratuita: "Pago para começar uma briga mas quando começa pulo fora e deixo o pau quebrar."

A polêmica levanta a discussão sobre a responsabilidade social de fabricantes de produtos e programas destinados por crianças e jovens. Para a psicopedagoga Renata Simon, "as mensagens são péssimas para crianças e adolescentes porque incitam o caos, a desordem".